



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

13/01/2025

O relatório Focus, divulgado hoje, continuou apresentou poucas alterações em relação à semana anterior. O destaque foi o incremento nas projeções de câmbio em 2026. Além disso, no biênio 2025-2026, as expectativas para IPCA continuam aumento, assim como a projeção em relação a balança comercial piorou.

A crescente instabilidade nos cenários externo e, sobretudo, interno, marcada pela desconfiança em relação à trajetória da dívida pública e pelo risco de um cenário de Dominância Fiscal, levou a uma revisão na projeção de valorização do dólar. Agora, a moeda norte-americana é estimada em R\$ 6,00/US\$ para 2026, acima da previsão anterior de R\$ 5,90/US\$. Para 2025, a projeção foi mantida em R\$ 6,00/US\$.

O Banco Central divulgou os dados do fluxo cambial até o final de

dezembro, revelando um saldo negativo de US\$ 26,4 bilhões no mês. O resultado decorreu de uma entrada de US\$ 2,5 bilhões na conta comercial e uma saída expressiva de US\$ 28,9 bilhões no segmento financeiro, ficando abaixo da média histórica para o período. No acumulado do ano, o déficit totalizou US\$ 17,8 bilhões, contrastando com o superávit de US\$ 11,5 bilhões registrado em 2023. Diante desse cenário, as projeções para a balança comercial brasileira foram novamente revisadas para baixo, com o superávit estimado para 2025 reduzido de US\$ 74,20 bilhões para US\$ 73,95 bilhões, enquanto a previsão para 2026 caiu de US\$ 77,00 bilhões para US\$ 76,95 bilhões. Já o déficit em conta corrente foi mantido em US\$ 50,00 bilhões para ambos os anos.

Em dezembro, o IPCA registrou alta de 0,52%, encerrando 2024 com um

acumulado de 4,83%. O resultado do mês veio em linha com as expectativas, mas com um qualitativo ligeiramente inferior ao esperado. O destaque foi a surpresa altista em serviços subjacentes, especialmente em alimentação fora do domicílio, influenciada pela recente alta nos preços das proteínas, e em bens industriais subjacentes, com foco no segmento de vestuário. De modo geral, os núcleos de inflação permanecem pressionados e não devem mostrar alívio nas próximas divulgações.

Diante desse cenário, a projeção do IPCA para 2025 foi ajustada de 4,99% para 5,00%, e a estimativa para 2026 também subiu, de 4,03% para 4,05%, com o cenário de um dólar mais valorizado sendo o principal fator para os ajustes desta semana.

No caso do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), a projeção para o final de 2025 foi mantida em 4,87%, enquanto a expectativa para 2026 foi ligeiramente elevada, de 4,22% para 4,23%. Já a previsão para o IPCA Administrados de 2025 avançou para 4,48%, enquanto a estimativa para 2026 foi mantida em 4,00%. No âmbito da atividade econômica, a produção industrial em novembro registrou uma contração de 0,6% em relação ao mês anterior (m/m). Uma análise detalhada mostra que a indústria de transformação recuou 1,0% (m/m), enquanto a indústria extrativa/mineradora apresentou leve alta de 0,1% (m/m). Apesar do desempenho geral negativo, houve destaque positivo na indústria de transformação, impulsionado pelo forte crescimento na fabricação de máquinas e equipamentos. A indústria extrativa/mineradora

também superou as expectativas, mantendo-se estável na margem.

No entanto, os dados confirmam um arrefecimento na indústria, em linha com a desaceleração da atividade econômica ao longo do quarto trimestre de 2024.

Paralelamente, as vendas no varejo ampliado recuaram 1,8% (m/m), enquanto o varejo restrito registrou queda de 0,4% (m/m). O varejo ampliado apresentou desempenho abaixo das expectativas, com destaques negativos nos segmentos de "Atacado especializado em alimentos" e "Veículos e autopeças". Já o varejo restrito ficou próximo das projeções. Esses resultados corroboram a percepção de enfraquecimento da atividade econômica no último trimestre do ano.

Como os dados ficaram próximos à mediana das projeções de mercado,

as estimativas de crescimento econômico foram mantidas inalteradas, com previsão de 2,02% para 2025 e 1,80% para 2026.

Na última semana, o relatório de payroll, indicador oficial do mercado de trabalho dos Estados Unidos, registrou a criação de 256 mil vagas em dezembro, superando a previsão de 164 mil. Esse resultado reforçou a expectativa de que o Federal Reserve (Fed) possa desacelerar o ritmo de cortes nas taxas de juros. Para a próxima reunião, agendada para o dia 20, a projeção aponta para a manutenção das taxas atuais.

Adicionalmente, a ata do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) indicou uma postura mais cautelosa em relação aos cortes de juros, considerando o cenário político e econômico.

Com a posse de Donald Trump, marcada para o dia 20, há uma atenção especial às suas propostas de políticas econômicas, que incluem a imposição de tarifas sobre importações, medidas restritivas à imigração e apoio à indústria nacional – fatores que podem exercer pressão sobre a inflação.

O calendário econômico da semana começa na terça-feira (14/01) com a divulgação do Índice de Preços ao Produtor (IPP ou PPI) nos Estados Unidos. Na quarta-feira (15/01), os Estados Unidos publicam o Livro Bege, relatório que apresenta as condições econômicas atuais nos 12 distritos do Federal Reserve (Fed). No Brasil, serão divulgados os dados de crescimento do setor de serviços e o fluxo cambial estrangeiro. Na quinta-feira (16/01), o destaque no Brasil será

a divulgação do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR), considerado uma prévia do PIB. Por fim, na sexta-feira (17/01), último dia útil da semana, o Índice Geral de Preços-10 (IGP-10) será divulgado no Brasil. No cenário internacional, atenção para o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Zona do Euro e as vendas no varejo no Reino Unido.

Notas	Variável	Realizado 2023	Realizado 2024	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2024					Valores projetados para 2025				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					10/01/25	03/01/25	13/12/24	11/10/24	05/01/24	10/01/25	03/01/25	13/12/24	11/10/24	05/01/24
4	PIB	3,24%	3,32%	3,09%	3,50%	3,49%	3,42%	3,01%	1,59%	2,02%	2,02%	2,01%	1,93%	2,00%
4	PIB Indústria	1,68%	3,54%	3,42%	3,50%	3,50%	3,45%	3,23%	1,80%	1,80%	1,81%	1,90%	1,76%	1,88%
4	PIB de Serviços	2,78%	3,75%	3,37%	3,80%	3,80%	3,60%	3,18%	1,70%	1,90%	1,90%	1,80%	1,83%	1,95%
4	PIB Agropecuário	16,30%	-3,50%	-2,92%	-2,06%	-2,06%	-1,80%	0,00%	0,00%	4,40%	4,33%	3,95%	2,70%	3,00%
1	IPCA	4,62%	4,83%	4,83%	4,89%	4,89%	4,89%	4,39%	3,90%	5,00%	4,99%	4,60%	3,96%	3,50%
1	IGP-M	-3,18%	6,54%	6,54%	6,61%	6,61%	6,45%	4,01%	4,06%	4,87%	4,87%	4,50%	3,97%	3,98%
1	SELIC	11,87%	11,77%	10,84%	12,25%	12,25%	12,25%	11,75%	9,00%	15,00%	15,00%	14,00%	11,00%	8,50%
1	Câmbio	4,84	6,19	5,47	6,05	6,05	5,99	5,40	5,00	6,00	6,00	5,85	5,40	5,00
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,43%	61,18%	60,93%	62,70%	62,70%	63,00%	63,50%	64,25%	66,95%	66,95%	67,00%	66,50%	66,40%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-24,52	-46,83	-46,83	-52,30	-51,90	-50,25	-42,00	-40,30	-50,00	-50,00	-48,90	-44,50	-43,00
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	92,28	62,04	62,04	73,75	73,75	75,00	80,00	70,50	73,95	74,20	74,37	76,06	66,59
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	62,44	68,31	68,31	70,00	70,00	70,50	70,50	65,00	70,00	70,00	70,00	73,00	70,00
1	Preços Administrados	9,13%	4,66%	4,66%	4,68%	4,68%	4,62%	4,88%	4,30%	4,48%	4,42%	4,15%	3,80%	4,00%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 10/01/2025

Notas: 1- dados até dezembro/24; 2- dados até novembro/24; 3- dados até outubro/24; 4- dados até setembro/24

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br